

# Brasília corresponde às suas necessidades culturais?



## Em caso de SIM, por que?

- |                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| - Cursos superiores facilitados   | - 4%  |
| - Oportunidades de criação        | - 25% |
| - Intercâmbio com grandes centros | - 15% |
| - Varias opções culturais         | - 40% |
| - Mercado de Trabalho mais amplo  | 16%   |

## Em caso de NÃO, por que?

- |   |       |
|---|-------|
| - Falta de convívio humano                  | - 21% |
| - Falta de opções culturais                 | - 65% |
| - Falta de oportunidades                    | - 3%  |
| - Falta de uma consolidação maior da cidade | - 11% |

## E a cultura, existe mesmo?

Não surpreende a exata coincidência de respostas SIM e NAO da segunda pergunta com a primeira. Nela se repete(ou se constata) o "quadrado vicioso" da primeira pergunta.

Um exemplo é a maciça porcentagem (65%) das negativas da primeira pergunta, todas centralizadas na "falta de opções culturais" que, na primeira pergunta do questionário ficara esboçada tanto nas próprias respostas SIM com suas justificativas ("leituras", "Cinemas") como nas negativas ("opções culturais", "espaços vazios", "dispersibilidade das pessoas").

Note-se também como se completam as negativas justificadas por "falta de convívio humano" (21%) e "Falta de consolidação da cidade" (11%). Evidentemente ambos se inter-relacionam e se complementam!

Um item significativo é "oportunidades criativas" (25%) um tópico curioso por ter sido levantado nos próprios questionários, pelos próprios respondentes. A oportunidade de criação para alguns estava no silêncio que propiciava a "poesia", a "arte" ou ao "pensamento". Para outros seria a possibilidade de "mergulhar em si mesmo". O que, de certa forma vincula-se indiretamente à negativa da primeira pergunta. Ainda que não fosse intenção explícita dos que responderam.

As "queixas" encontram-se, paradoxalmente em ambos os lados. Tanto nas negativas como nas afirmações. Uma prova disso é a divisão/diluição das porcentagens no plano afirmativo, nunca ultrapassando os 30% (a não ser no item relativo a opções culturais) dos que optaram pelo SIM. Em contrapartida os 65% obtidos no item justamente relativo a "opções culturais" são arrasadores.

Esta é uma evidência numérica!

(Ainda que se compute os 40% favoráveis a excelência das "opções" oferecidas pela cidade).

A diluição nas afirmações persiste. Enquanto que no caso das negações a defasagem criada pela crítica as "opções" é quantitativamente mais significativa.

Se prestarmos atenção veremos que a base da segunda pergunta está contida nas respostas da primeira. Tanto é que o item "opções culturais" obteve significativa porcentagem na primeira pergunta, como justificção (e isso é muito sintomático) da inexistência de diversões na cidade.

(E caímos novamente na amplitude dos conceitos "engendrada" por Brasília).

